

# III Jornadas Pedagógicas

Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

## Problemáticas de Aprendizagem

## Como resolver

Adriana Sampaio e Carla Brochado

Setembro de 2014



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Roteiro

- **Fatores ambientais que afetam o rendimento escolar**
  - Herança cultural e familiar
  - Desvalorização do saber escolar e das dificuldades
  - Desinteresse e desmotivação
  - Indisciplina
  - Ausência de projeto de vida
  - Integração/Rejeição pelo grupo de pares
- **Dificuldades específicas de aprendizagem**
  - Disgrafia
  - Disortografia
  - Discalculia
  - Dislexia
- **Estratégias de intervenção**
  - Pré-escolar
  - 1.º CEB
  - 2.º e 3.º CEB

# Sucesso académico

- Objetivo primordial e comum a alunos, pais e professores.
- O que é ter sucesso? Para que serve?
- Todos nós, em algum momento da nossa vida, nos deparamos com alguma dificuldade.
- As dificuldades escolares não são exclusivas de alunos com insucesso escolar.
- Dificuldades escolares muito mais do que maus resultados nos testes.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Ainda sobre as dificuldades...

- Dificuldades como parte integrante do desenvolvimento saudável.
- Dificuldades com a escola vs dificuldades de aprendizagem



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Fatores de fracasso escolar

Dificuldades com a escola Fatores extrínsecos	Dificuldades de aprendizagem Fatores intrínsecos
Herança cultural e familiar	Disgrafia
Desvalorização do saber escolar e das dificuldades	Disortografia
Desinteresse e desmotivação	Discalculia
Indisciplina	Dislexia
Ausência de projeto de vida	
Integração/Rejeição pelo grupo de pares	



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# O Papel do Professor tutor

- Resposta privilegiada
  - Relação próxima
  - Empática
  - Motivos do insucesso
  - Ação: professores, alunos, família, outros recursos
- Casos práticos
  - Daniela
  - João Pedro



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Dificuldades de Aprendizagem

- Definição:
  - Discrepância acentuada entre o potencial estimado do indivíduo (inteligência na média ou acima da média) e a sua realização escolar que é abaixo da média numa ou mais áreas académicas, mas nunca em todas, como é o caso da deficiência mental.
- Fatores etiológicos:
  - Neurológicos
  - Psicológicos (linguagem, memória, atenção)
  - Socioculturais
  - Institucionais



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Subtipos

- Discalculia
- Disgrafia
- Disortografia
- Dislexia



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



# Discalculia

- É a incapacidade de compreender o mecanismo do cálculo e a solução dos problemas. É um quadro raro e que quase só acontece acompanhado de síndromas.
- Caracteriza-se por:
  - Dificuldade na numeração e aquisição do conceito de número;
  - Se a criança não tem noções de seriação, aprende os números de memória, mas sem significado;
- No pré-escolar, pode ser observado como indicador, quando não consegue efetuar operações quantitativas simples.
- Dificuldade nas operações: nas adições, as maiores dificuldades surgem quando existem números que se elevam, uma vez que não existe um conhecimento do significado.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Disgrafia

- A disgrafia é caracterizada pela dificuldade em aprender a escrever.
- A caligrafia é feia, deselegante, deformada e às vezes praticamente ilegível revelando uma má coordenação de movimentos. A criança apresenta por vezes movimentos bruscos, gestos largos que controla mal.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Disgrafia

## A ESCRITA EXIGE...

- Movimentos flexíveis,
- Circulares e delicados,
- Encadeados de fraca amplitude
- Bom controlo motor que lhe permita respeitar ao mesmo tempo as formas das letras e o espaço entre as linhas.
- A sua escrita será assim reflexo de uma má noção espacial em que a criança, não sabendo situar as letras no espaço correto que lhe é dado na folha, escreverá da esquerda para a direita, de cima para baixo e vice-versa, de uma forma não sistemática.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Disgrafia

- Tem uma componente exclusivamente motora, a qual origina dificuldades na morfologia e na qualidade da escrita (forma e traçado).
- Deve ser entendida como uma perturbação de índole motora.
- Pode ter uma origem maturativa (desenvolvimento psicomotor, perceptivo-motor, visuomotor), caracterial (fatores de personalidade, psico-afetivos) ou inclusivamente pedagógica (instrução ou ensino rígido e inflexível).



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Disortografia

- Constitui uma dificuldade da escrita que pode manifestar-se independentemente de haver ou não alterações da leitura.
- Especificamente, a disortografia afeta o conteúdo e a composição da palavra, deixando de lado os aspetos da forma e do traçado, implicados no ato da escrita. A criança escreve seguindo os sons da fala e a sua escrita torna-se incompreensível.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Disortografia

- As crianças com esta perturbação têm dificuldades nos ditados, devido a má discriminação auditiva e na escrita espontânea onde se pode verificar falhas a nível gramatical ou ainda redação muito infantil, tendo em conta a idade e a escolaridade.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Dislexia

- Adquirida vs Evolutiva
- O sujeito manifesta, desde o início da aprendizagem, problemas na aquisição da leitura e da escrita.
- Refere-se a sujeitos que na fase inicial de aprendizagem não conseguem soletrar, ler ou escrever com facilidade.
- Manifesta-se na sequência de um problema específico de maturação, que pode ser diminuído e corrigido com programação e ajuda adequadas, desde que fornecidas a partir dos momentos iniciais de aprendizagem.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



GOVERNO DA REPÚBLICA  
PORTUGUESA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Dislexia

- A NÍVEL AUDITIVO

Têm dificuldade em discriminar fonemas com o mesmo ponto de articulação cuja diferença reside apenas na vibração ou não das cordas vocais – confusão entre surdos e sonoros e em palavras, apesar de ter uma audição normal (p/b).

- A NÍVEL VISUAL

Têm dificuldade na perceção global das letras e sua configuração. Podem confundir letras simétricas p/q, b/d; letras cujo traçado é invertido – n/u; a/e/o e confusão dos dígrafos nh/lh.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



# Intervenção

- Pré-escolar
- 1.º CEB
- 2.º/3.º CEB
  - Leitura
  - Escrita
  - Compreensão



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Pré-escolar

## Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Experiências precoces relevantes

1. Escrever as histórias que as crianças contam;
2. Ler livros às crianças;
3. Ajudar as crianças a reconhecer o próprio nome sobre a forma escrita;
4. Exposição da criança a um meio linguístico o mais enriquecedor possível:
  - lenga-lengas;
  - trabalhar as rimas;
  - trava-línguas;
  - adivinhas;
  - tarefas de segmentação (palavras, sílabas, fonemas,...).
5. Conhecimento do impresso



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# 1.º CEB

## PROFESSORES/AS DE APOIO TAREFAS PRIORITÁRIAS NOS 1º E 2º ANOS DE ESCOLARIDADE

- Trabalhar sistematicamente nas sessões de apoio
- Leitura para/com o aluno
- Análise e síntese fonológica
- Desenvolvimento do vocabulário
- Conhecimentos acerca da escrita
- Conhecimento do alfabeto
- Regras de correspondência grafema-fonema e fonema-grafema
- Soletração literal e silábica
- Escrita alfabética



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# INTERVENÇÃO – Leitura

## TREINO DE LEITURA (Citoler, 1996).

- 1.ª Fase
  - a) Ler previamente um texto à criança
  - b) A criança lê uma curta passagem desse texto
  - c) Repete até que consiga alcançar fluência
  - d) Avança para o segundo trecho
  - e) Lê os dois primeiros trechos por inteiro posteriormente o terceiro e assim sucessivamente.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# INTERVENÇÃO – Leitura

## TREINO DE LEITURA (Citoler, 1996).

- 2.ª Fase
  - a) O professor deverá ler novamente o texto à criança
  - b) Discutir os conteúdos do mesmo
  - c) De forma a permitir a sua compreensão.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# INTERVENÇÃO - exercícios

TREINO DE LEITURA > COMPREENSÃO DO TEXTO(Citoler, 1996).

- 3º Fase
- a) No final da leitura do texto é recomendável a leitura repetida de palavras do texto; as mais difíceis (e frequentemente as maiores) assumem um papel importante na compreensão dos textos e são difíceis de ler.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

INTERVENÇÃO – LEITURA  
TREINO DE LEITURA >  
COMPREENSÃO DO TEXTO(Citoler, 1996).

- 4.ª Fase:

a) com base nas palavras acima referidas poderão ainda ser desenvolvidos exercícios de soletração e de escrita, permitindo a consolidação da representação ortográfica de palavras menos acessíveis.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# 1º CEB

## INTERVENÇÃO - VOCABULÁRIO

- Existem duas preposições que relacionam o vocabulário e a leitura:
  - é o vocabulário que causa a leitura - pois quanto mais palavras armazenadas na memória, mais fácil é descodificá-las
  - é a leitura que causa vocabulário – pois se uma pessoa lê muito, aprende mais palavras novas.
- **Dados desenvolvimentais sobre o vocabulário:**
  - Aos 5 anos as crianças têm cerca de 10 mil palavras
  - Por volta dos 6 anos tem aproximadamente 13 mil palavras
  - Na infância a criança adquire cerca de 3 mil palavras por ano.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



# Intervenção - Vocabulário

- Estudos desenvolvidos junto de pais mostram que existem cinco categorias que determinam a eficácia da intervenção dos adultos na aprendizagem do vocabulário:
- estilo de conduta: oferece convites gentis, tenta envolver nas interações e evita proibições;
- ênfase simbólica: faz conexões entre palavras e coisas.
- tom de feedback: positivo e evitar o negativo.
- diversidade de linguagem: usa diferentes substantivos e adjetivos tanto quanto possível;
- grau de atenção: presta atenção, segue o comando da criança, evita dizer à criança o que fazer.
- Estes são alguns dos determinantes da qualidade da interação de todos os adultos (educadores/professores) que pretendem promover o vocabulário e a compreensão junto da criança.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Treino de vocabulário

- O treino de vocabulário requer:
  - muita repetição
  - tentativas para vincular novas palavras ao vocabulário e ao conhecimento da criança por meio de ênfase simbólica e uso de analogias.
  - o novo vocabulário precisa estar imerso numa mistura contextual rica de substantivos e adjetivos.
  - importância de fornecer feedback positivo
  - encontrar formas de estimular o interesse da criança sem exigir ou ordenar.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Intervenção - Compreensão

- RECONHECIMENTO / REPETIÇÃO
- palavras de dificuldade, tamanho e abstração crescentes
- > Monossilábicas > dissilábicas > polissilábicas culminando com palavras difíceis com uma utilização rara (ex: Constantinopla).
- > Exercícios de formação de famílias de palavras



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Intervenção - Compreensão

- Diferenciar e introduzir componentes morfosintáticos na frase (p.e. advérbios, preposições, artigos, substantivos...);
- Tornar o aluno capaz de identificar e isolar os diferentes componentes da frase, entendendo assim a palavra como uma unidade com significado próprio, prevenindo o aparecimento dos erros tipo “união-separação”.
- Exercícios de análise de frase no decorrer dos quais propomos à criança que separe de modo funcional a frase em palavras (complementar aos anteriores).

Torres e Fernandez (1997)

- Nota: estes exercícios deverão assumir uma dificuldade crescente.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



GOVERNO DA REPÚBLICA  
PORTUGUESA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Intervenção - Soletração

- A soletração implica o reconhecimento ou a reprodução oral ou escrita da sequência correta das letras, a soletração implica consciência fonológica e alfabética.
- A soletração ajuda os alunos a perceber a compreensão alfabética e a compreensão com a linguagem oral.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



GOVERNO DA REPÚBLICA  
PORTUGUESA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Tarefas Prioritárias nos 3.º e 4.º anos de escolaridade

- Trabalhar sistematicamente nas sessões de apoio:
- Fluência leitora (rapidez)
- Desenvolvimento do vocabulário
- Estratégias de compreensão
- Soletração morfémica
- Escrita ortográfica
- Composição de textos
- Conteúdos relacionados com os textos



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Compreensão

- Decodificação e fluência são o caminho de entrada para a compreensão da leitura, mas não atuam de forma isolada do vocabulário e das habilidades de compreensão verbal.
- Compreensão implica:
  - bom vocabulário
  - capacidade de usar sintaxe
  - monitorização do contexto
  - fazer inferências com base no conhecimento prévio
  - familiaridade com os géneros literários.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Compreensão

- A compreensão de leitura é o ponto final da aprendizagem da leitura, necessariamente envolve tudo o que está antes:
  - um bom vocabulário
  - boas habilidades de compreensão verbal
  - habilidades de decodificação fluente e precisa.
- O meio último da leitura é entender uma mensagem expressa por meio da escrita.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



# Tipos de treino que promovam a compreensão:

- monitorização da compreensão
- aprendizagem cooperativa
- organizadores gráficos
- resposta a perguntas
- formulação de perguntas
- estrutura da história
- estratégia múltipla

Esta última parece ser uma das mais eficazes desde que integre o ensino partilhado (Palincsar & Brown, 1984)



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Estratégia Múltipla

- Este método implica quatro estratégias:
  - resumo,
  - clarificação,
  - predição e
  - formulação de perguntas.
- Exercícios de resumo de parágrafos curtos e gradualmente vão avançando para excertos de textos mais longos.
- A professora e os alunos têm uma participação muito próxima.
- Os resultados mais positivos foram encontrados em métodos em que os professores demonstram, explicam, modelam e implementam interações com os alunos ao ensiná-los como compreender um texto.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



GOVERNO DA REPÚBLICA  
PORTUGUESA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Avaliar e promover a compreensão

- Testes Cloze
- Selecionar um texto não familiar à criança, com cerca de 250-300 palavras. A primeira frase do texto deve estar completa as restantes deverão apresentar lacunas para a criança completar.
- Esta tarefa não tem limite de tempo e a criança deverá de ter oportunidade de treinar antes de iniciar a tarefa.
- Cotação:  $(N^{\circ} \text{ exato de palavras certas} \times 100) / \text{total de insucessos} = \% \text{ das corretas}$
- Considera-se que obter cerca de 50% de sucesso poderá ser baixo, uma vez que os textos usados são selecionados tendo em conta o nível de escolaridade da criança.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Intervenção na escrita

- Aprender ortografia não é só uma questão de memória.
- Temos dois grandes grupos de erros ortográficos:
  1. Correspondências Regulares: existe uma regra que se aplica às palavras, podemos assim prever a forma como se escrevem estas palavras antes de vermos escritas.
  2. Correspondências Irregulares :o uso da letra ou do dígrafo é justificado apenas pelo uso ou pela origem (etiimológica) da palavra. Como não existe uma regra eles terão de memorizar. Exemplos: omem- homem; sidade-Cidade.
- Intervenções diferentes.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Cópia

- Até quando copiar?
- A CÓPIA É UM EXERCÍCIO DE ESCRITA QUE SE APRESENTA COMO ÚTIL ATÉ AO 2º OU 3º ANO DE ESCOLARIDADE.
- A utilização deste exercício para além deste nível de escolaridade poderá funcionar como um método de punição, desmobilizando assim a criança das produções escritas.
- O que copiar?
- A CÓPIA INTEGRAL DE UM TEXTO EXTENSO NÃO SE MOSTRA MUITO RENTÁVEL
- É provável que entre as palavras copiadas muitas sejam já corretamente escritas pelo sujeito



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Cópia

- O que copiar?
- A SUA REESCRITA NÃO CONSTITUIRÁ MAIS APRENDIZAGEM PARA O SUJEITO, PODENDO RENTABILIZAR-SE O TEMPO E A ENERGIA de outra forma:
- Escrita e o estudo de palavras “difíceis”, promovendo assim a aprendizagem e diminuindo a probabilidade do aluno desenvolver aversão à escrita.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# Conclusão

- Importância da motivação
- Não rotular
- “A melhor forma de limitarmos um aluno é não exigir o que ele é capaz de dar”
- Importância da partilha dos problemas para promover a partilha de soluções.



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu